

Declaração do Secretário da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle
de Materiais Nucleares (ABACC), durante a 60ª Conferência Geral da AIEA

29 Agosto de 2016

Sr. Presidente, Sr. Diretor Geral, distintos delegados, representantes de organizações convidadas, senhoras e senhores.

Desejo, em primeiro lugar, unir-me aos que me precederam no uso da palavra e felicitá-lo por sua eleição como Presidente desta importante sessão da Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica, que ocorre quando a AIEA está completando 60 anos de muito trabalho. Aproveito a oportunidade para manifestar-lhe o total apoio da ABACC no desenvolvimento desta reunião, desejando um resultado exitoso.

Queremos neste momento mencionar o organismo regional de salvaguardas que estamos representando nesta conferência: a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares. A ABACC está completando 25 anos de vida, dando de forma contínua garantias do uso exclusivamente pacífico das atividades nucleares no Brasil e Argentina, mediante conclusões fundamentadas na crescente capacidade técnica, competência e idoneidade de seus oficiais e inspetores.

As mais de 2.500 inspeções realizadas coordenadamente entre nossa agência e a AIEA durante esse período nos permite reafirmar o cumprimento dos compromissos de não proliferação que foram assumidos pelos países que a integram, isto é, Argentina e Brasil.

Há 25 anos, em julho de 1991 nossos dois Governos concretizaram um Acordo para o uso exclusivamente pacífico da energia nuclear, criando um Sistema Comum para a contabilidade e controle de materiais nucleares (SCCC) e uma Agência Brasileiro-Argentina para a contabilidade e controle dos materiais nucleares – a ABACC - que hoje é o único organismo bilateral de inspeção mútua de salvaguardas no mundo.

O acordo de ambos os Governos implica num compromisso claro e definido com respeito ao uso exclusivamente pacífico de todos os materiais nucleares e de todas as instalações nucleares sob sua jurisdição e ao mesmo tempo, reconhece o direito soberano de cada país de ter acesso à tecnologia nuclear para o desenvolvimento econômico e social de seus habitantes.

Em seguida, 5 meses após a criação da Agência Binacional, a Junta de Governadores aprovou o Acordo Quadripartite, desta vez entre Brasil, Argentina, a ABACC e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) para a aplicação de salvaguardas. Esse é o marco do trabalho conjunto no campo das chamadas “Comprehensive Safeguards”. Por esse novo acordo, as quatro partes estabelecem aplicar as salvaguardas a todo material nuclear e em todas as atividades nucleares realizadas sob responsabilidade dos dois países com o único objetivo de assegurar que esses materiais não sejam desviados para armas nucleares ou outros artefatos explosivos.

Neste contexto se desenvolvem as atividades internacionais e regionais de verificação, desde 1994 até hoje. Nelas, a cooperação ABACC-AIEA tem sido crucial. Essa

cooperação e a compreensão mútua constituíram a base do trabalho conjunto desenvolvido pela AIEA e a ABACC.

Os bons resultados obtidos nas atividades e os procedimentos conjuntos de salvaguardas em relação às inspeções não anunciadas e com o uso conjunto de equipes de salvaguardas, refletem o alto nível de compreensão e cooperação alcançado em ambos organismos, que também deram lugar a uma significativa otimização de seus recursos. A nosso entender, a relação que a ABACC mantém com a AIEA é fundamental para ambas as entidades, a fim de cumprir com seus objetivos internacionais com eficiência e eficácia. Uma clara atmosfera de confiança mútua é a responsável pelos excelentes resultados alcançados ao longo desses 25 anos de trabalho conjunto.

Senhor Presidente, durante os primeiros anos, a ABACC teve que se desenvolver como Agência com autonomia em relação aos Governos que lhe deram origem. Teve que elaborar uma estrutura técnica e administrativa, estabelecer um sistema comum de contabilidade do material nuclear, constituir uma rede de laboratórios associados, formar seu corpo de inspetores capacitados continuamente – hoje são mais de 100 os especialistas à disposição de ambos os países para realizar inspeções cruzadas -, desenvolver os conceitos e procedimentos de verificação, adquirir os equipamentos necessários no “estado da arte” e especialmente trabalhar em conjunto, integrando, construindo confiança, cooperação e compromisso entre os técnicos dos dois países. Assim puderam ser criadas as condições para a possibilidade de existência de uma Agência Regional que dá garantias de eficiência, eficácia e credibilidade em seu trabalho de verificação do uso exclusivamente pacífico das instalações e materiais nucleares da Argentina e Brasil. Países que atualmente tem programas de desenvolvimento tecnológico nuclear em vigor.

Simultaneamente, a cooperação técnica é um dos pilares da existência e desenvolvimento da ABACC que permite manter o alto nível da capacidade tecnológica de nossa agência e dos seus quadros técnicos. Dessa cooperação queremos destacar as que são desenvolvidas com os organismos internacionais como a AIEA e a EURATOM, com instituições internacionais como a ESARDA e o INMM e com organismos de governo como o Departamento de Energia dos EUA e com o KAERI da República da Coreia.

Queremos destacar que o êxito da ABACC é possível pelo apoio político, econômico e técnico dos países e suas respectivas autoridades nacionais.

Sr. Presidente, a história tem demonstrado que sem dúvida, a melhor forma de garantir a segurança e o avanço da humanidade, é promover a compreensão, confiança, transparência, o respeito mútuo e a cooperação para a paz entre as nações. Brasil e Argentina estão orgulhosos de sua história, construída sobre a base de entendimento mútuo, em que o consenso tem sido muito mais relevante que as eventuais disputas. Um claro exemplo disto é a relação construída por ambos os países no que se refere a não proliferação de armas nucleares: a ABACC, que tem sido apresentada como um paradigma de um longo processo de integração política, tecnológica e cultural de ambos os países.

Para terminar, queremos destacar o significativo reconhecimento ao trabalho da ABACC ao longo desses anos, além do reconhecimento prestado pelas autoridades de

ambos os Governos, merecem um lugar especial os do secretário da OPANAL, do diretor geral da AIEA e do secretário geral das Nações Unidas. Também são importantes, o reconhecimento da ABACC pela comunidade acadêmica de especialistas nos campos de não proliferação nuclear e salvaguardas, que a reconhecem como exemplar e paradigmática.

Muito obrigado.